



# V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos  
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

## VARIEDADES CRIOULAS: ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO PELA CONSERVAÇÃO E PELO MELHORAMENTO GENÉTICO

Irajá Ferreira Antunes<sup>1\*</sup>; Cristiane Tavares Feijó<sup>2</sup>; Patrícia M. da Silva<sup>3</sup>; Tatiana Schiavon Albuquerque<sup>4</sup>; Régis de Araújo Pinheiro<sup>4</sup>; Gilberto Antonio Peripolli Bevilaqua<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Clima Temperado. <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <sup>3</sup>Universidade Federal Fluminense. <sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas. \*iraja.antunes@embrapa.br

Os germoplasmas crioulos das diversas espécies alimentares adquiriram considerável importância já no século passado a partir do reconhecimento das perdas que estavam sendo contabilizadas, caracterizando uma erosão genética e cultural. Mais recentemente, no entendimento de que o planeta passa por mudanças climáticas acentuadas, resultado de ações antrópicas, caracterizando o Antropoceno, mais um importante elemento justifica a necessidade de preservar o germoplasma existente e promover a seleção de novos genótipos adaptados a estas progressivas mudanças. Este artigo apresenta estratégias de valorização do germoplasma crioulo de feijão, espécie autógama, tanto pela ótica da conservação em si, como pelo seu uso no melhoramento genético, na Embrapa Clima Temperado. Variedades crioulas, nos locais em que são desenvolvidas a partir da ação conjunta do ambiente e do agricultor que as detêm, apresentam uma variabilidade genética intrínseca, normalmente correspondida por uma variabilidade fenotípica. A composição fenotípica das sementes de uma dada variedade crioula é ampla e variável, tanto em termos de número de classes como na proporção existente entre as classes. Como resultado, diferentes estratégias há de serem adotadas na sua utilização. Metodologicamente, cada variedade agregada à coleção existente é conservada na forma original. Sua posterior utilização implica na seleção da classe com maior número de sementes, a qual é submetida aos processos de avaliação quanto à sua adaptação na área experimental, bem como em relação a outras variáveis, como as composições nutricional e funcional. Eventualmente, mais de uma das classes podem seguir esta trajetória. Variedades selecionadas, assim como seleções realizadas dentro dessas variedades, tendo como base diferentes características, são incorporadas ao programa de melhoramento e, sendo posteriormente selecionadas, podem ser registradas junto ao RNC – Registro Nacional de Cultivares, do MAPA. Simultaneamente, as variedades crioulas e as seleções nelas realizadas, podem ser disponibilizadas para agricultores para avaliação e aproveitamento, segundo a resposta adaptativa que possam apresentar nas unidades de produção. Até o presente, a metodologia permitiu a seleção de novas variedades aptas ao registro, bem como serviu de fonte de novas variedades para uso pelos agricultores familiares. Adicionalmente, variedades crioulas têm sido objeto de cruzamentos no desenvolvimento de novas cultivares.

**Palavras-chave:** feijão; guardião de sementes; germoplasma crioulo.

**Agradecimentos:** ao CNPq e à Rede Bioforte pelo apoio financeiro.